

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano V — Número 49

Janeiro de 1967

Algumas Características da Igreja Adventista

Recentemente um professor de um Seminário de Teologia dos Estados Unidos escreveu volumosa obra intitulada «The Four Major Cults», na qual as doutrinas da Igreja Adventista são apresentadas sob um prisma não muito favorável.

Não pôde, porém, o autor deixar de reconhecer no nosso Movimento dez características que passamos a enumerar e que, por serem valiosas, útil será continuar a cultivarem-se.

1. Convicções definidas. Numa época em que as grandes massas professam religiões por simples tradições de família, por pressão do meio ou até por motivos políticos, a Igreja Adventista tem por princípio não receber como membro nenhuma pessoa sem que tenha sido cuidadosamente preparada para o baptismo.

2. Conhecimento das Escrituras. O povo adventista deve ser, por excelência, o povo da Bíblia. Esta é a sua única norma de fé e acção. O estudo diário da Escola Sabatina constitui um dos meios mais eficazes para o conhecimento da Palavra de Deus.

3. Zelo em testemunhar. Se a mensagem adventista é importante, como é, não pode ser deixada oculta. O mundo tem de a conhecer e daí a necessidade de a transmitirmos àqueles que a não conhecem.

4. Uso eficaz da página impressa. Não basta anunciar a mensagem de viva voz. Desde o início a Igreja Adventista considerou a eficiência da imprensa como meio de penetração e expansão das verdades fundamentais para este tempo. Daí o largo papel desempenhado pelos nossos folhetos, revistas e livros.

5. Senso de urgência. A certeza de que nos resta pouco tempo, de que as cenas finais do grande conflito entre Cristo e Satanás se aproximam e da iminência da vinda de Jesus, indica-nos que o que tem de ser feito tem de ser feito depressa.

6. Papel importante atribuído aos leigos. Todo o crente adventista nasce na Igreja como missionário. A pregação do Evangelho nesta geração nunca poderá ser levada a efeito a não ser que ministros e leigos unam os seus esforços.

7. Senso de dedicação. Cada um de nós não pode, com efeito, dar ao Senhor menos do que aquilo que tem de melhor. Todo o nosso ser e todas as nossas posses são colocados sobre o altar. O dízimo é apenas um aspecto dessa dedicação.

8. Técnicas definidas para o trabalho missionário. A Igreja Adventista sabe bem o valor da organização do trabalho. É por isso que tem os

Continua na pág. 15

Reavivamento e Evangelismo

Pelo Conselho da União foi recentemente votada uma resolução sobre Reavivamento e Evangelismo, que passamos a transcrever na íntegra.

Recomendamos a adopção do seguinte programa de reavivamento e evangelismo:

Este programa de reavivamento e evangelismo exige uma mobilização total por parte de toda a Igreja e, sob o impulso do Espírito de Deus, um despertar, uma reforma e uma vaga de evangelismo que atinja todo o mundo.

I — *Sob o ponto de vista interno.*

Um despertar e uma reforma no seio da Igreja de Deus foram claramente definidos como um regresso à piedade primitiva. Este despertar e esta reforma subentendem o arrependimento, a confissão dos pecados, a conversão, o crescimento em Cristo, a oração, a obediência, a prática da fé numa experiência cristã individual em preparação para a vinda do Senhor.

Este despertar sob a acção do Espírito Santo deve manifestar-se primeiramente no exercício do ministério para atingir em seguida os oficiais de igreja e finalmente os membros de igreja, suscitando um poderoso amor pelas almas.

Não é só por meio de resoluções que este reavivamento e reforma poderão ser experimentados. Isso deve tornar-se

1. Objecto de oração e estudo por parte das diferentes organizações e instituições.

2. O ponto central das mensagens nas reuniões de obreiros, nos congressos, e nas reuniões para membros leigos e jovens.

3. Uma realidade numa série de reuniões de reavivamento bem planeadas em todas as nossas igrejas.

Para este fim devem os vários departamentos colaborar prontamente com o pastor na preparação da igreja e do mundo para esta actividade evangelística. Deve haver uma coordenação tão perfeita que permita a realização do nosso grande objectivo.

II — *Sob o ponto de vista externo.*

Feito isto, cada púlpito adventista deve proclamar as doutrinas bíblicas fundamentais, salientando a mensagem distintiva do terceiro anjo e dando a Cristo um lugar de destaque no coração de cada sermão.

Nenhum campo ou área deve ser negligenciado. A mensagem deve certa-

mente ser repetida e a causa grandemente expandida em áreas onde a obra de Deus já se encontra estabelecida; mas devem também fazer-se planos ousados para estabelecer a obra em áreas ainda não atingidas. Esses esforços devem prosseguir-se até que igrejas e instituições fortes tenham sido erigidas para glória de Deus. Chegou o tempo para um avanço mundial sem precedentes. Nas grandes cidades deve realizar-se uma obra mais vasta para a salvação das almas. Avancemos unidos com Deus. «Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direcção de um único Poder, para a realização de um só objectivo, eles abalariam o mundo». — *Serviço Cristão*, pág. 75.

Que cada missão e igreja avance pela fé estabelecendo alvos baptismais com fervorosa oração e fé inabalável no ilimitado poder do Espírito Santo. Que o fardo principal dos dirigentes, dos secretários de departamentos, dos pastores e oficiais de igreja se concentre em ganhar almas. Encorajamos os nossos administradores e secretários de departamentos a participarem com os pastores no evangelismo público. Encorajamos os nossos oficiais de igreja a desempenharem os deveres dos seus cargos de acordo com as indicações do Espírito de Profecia e do *Manual de Igreja*, deixando assim livres os pastores para se dedicarem mais livremente à obra de ganhar almas.

Cada trimestre sejam fixados dias de batismos em cada igreja, devendo as experiências interessantes com eles relacionadas ser publicadas no *Boletim Adventista*.

A fim de obter esses alvos baptismais, que cada departamento assuma como objectivo mínimo as seguintes responsabilidades:

1. O Departamento de Publicações planeie ter pelo menos um colportor residente em cada igreja.

2. O Departamento da Escola Sabatina continue a expandir os seus esforços para preparar monitores que ajudem o pastor e os anciãos a pastorear os membros, a localizar os membros ausentes e a organizar Escolas Sabatinas Anexas e Escolas Bíblicas de Férias.

3. O Departamento de Actividades Leigas dê fervorosamente um ímpeto maior a estudos bíblicos e à distribuição sistemática de literatura numa escala até hoje não atingida, organizando os membros para esforços em conjunto.

Grupos da Sociedade de Beneficência Dorcas devem partilhar a fé da mesma maneira que vestuário e alimentos.

4. O Departamento das Relações Públicas, por meio de informação pública e contactos pessoais, deve esforçar-se por vencer os preconceitos e ajudar a desenvolver um clima de bem informada opinião favorável à Igreja Adventista do Sétimo Dia, à sua obra e às suas verdades distintivas.

5. O Departamento da Liberdade Religiosa deve continuar a procurar a solução para as crises de liberdade religiosa com definidos objectivos evangelísticos.

6. O Departamento da Rádio procure atingir uma cobertura mais completa com a mensagem. Por meio de emissões, a mensagem adventista deve ser apresentada às multidões em toda a sua beleza. Cursos de Correspondência devem ser melhorados e actualizados.

7. O Departamento da Educação continue a encorajar e a promover uma atmosfera profundamente religiosa em cada sala de classe, levando cada aluno a relacionar-se com o Salvador e a Sua obra.

8. O Departamento Médico mantenha constantemente o objectivo de ganhar almas perante todo o pessoal médico e de enfermagem, e estabeleça planos para com tacto despertar interesse e assistir às pessoas interessadas.

9. O Departamento de Temperança procure ampliar a obra de ajudar as pessoas a quebrar as cadeias de hábitos prejudiciais e a preparar assim os corações para a recepção da mensagem do terceiro anjo.

10. O Departamento dos Missionários Voluntários continue a organizar a juventude para se empenhar activamente em campanhas de evangelização e nos projectos da Igreja; cumprindo a promessa: «Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!» — *Educação*, pág. 271.

11. As verdades bíblicas que nos distinguem como um povo devem ser apresentadas pelas nossas revistas missionárias bem como pelos Boletins de União e de Igreja. Devem estabelecer-se alvos ambiciosos de circulação para os nossos jornais missionários usando-se os nossos órgãos oficiais de União e de Igreja para inspirar o progresso neste programa mundial.

12. A Associação Ministerial, por preceito e exemplo, deve continuar a cooperar com os administradores em todos os níveis encorajando cada obreiro a realizar evangelismo todo o ano, procurando especialmente ajudar os obreiros menos produtivos.

13. Um programa de mais forte assistência aos interessados deve ser posto em execução para auxiliar os alunos das Escolas Bíblicas por Correspondência e as pessoas despertadas por este programa de evangelismo.

Executando os treze pontos acima mencionados os pastores de igreja poderão considerar cada departamento denominacional acima mencionado um auxiliar precioso.

Pede-se a todas as organizações e instituições que periodicamente enviem à União um relatório dos planos e progressos feitos neste sentido, de sorte que a União, por sua vez, possa enviar para a Divisão o relatório de todo o Campo.

ÊNFASE SOBRE O ESPÍRITO DE PROFECIA

Pelo Conselho da União foi igualmente adoptada a seguinte recomendação:

CONSIDERANDO que o Conselho de Outono da Conferência Geral dirigiu a todas as igrejas do mundo inteiro um premente apelo para reavivamento e reforma, e para um avanço sem precedentes na evangelização, e

CONSIDERANDO que Deus, na Sua providência, concedeu graciosamente à Igreja por intermédio de Ellen G. White poderosas mensagens destinadas a levar o povo de Deus no caminho de uma vida santificada, preparando-o para receber a chuva serôdia, e

CONSIDERANDO que os volumes do Espírito de Profecia abundam em conselhos relativos à vida espiritual e à evangelização sob todos os seus aspectos.

RECOMENDAMOS: 1. Que nos tempos cruciais em que vivemos chegue a todos os nossos membros de igreja uma mensagem que os incite a dedicar-se, com oração, a um renovado estudo dos conselhos do Espírito de Profecia dados para nosso encorajamento, correcção e guia na vida pessoal e na actividade missionária.

2. Que o livro «O Dom de Profecia», de Carlyle Haynes, editado pela Casa Publicadora Angolana, seja usado como base de estudo acerca do Espírito de Profecia.

3. Que todos os nossos membros de igreja sejam encorajados a adquirir para as suas bibliotecas os volumes do Espírito de Profecia que ainda não possuam, e também que os usem como presentes para oferecer a seus amigos.

Visado pela Censura

O Meu Último Dia na Terra

por R. A. Renfro

Se este fosse o meu último dia na terra, como o passaria eu? Que ocuparia os meus pensamentos? Qual seria a minha conversação? Inúmeros milhares de pessoas estão hoje de facto vivendo o seu último dia sem se darem conta disso. Sob quaisquer circunstâncias o dia do Senhor está prestes a começar, e ainda que vivamos até à Sua vinda, o nosso tempo na terra será sempre breve. A hora está avançada, e devemos viver cada dia como se fosse o nosso último.

Eu oraria

Se este fosse o meu último dia, penso que procuraria seguir o exemplo de Enoque. Alguém disse que Enoque tinha saído um dia a passear com Deus, como tantas vezes tinham feito. Quando já tinham andado mais do que habitualmente, o Senhor disse: «Enoque, já andámos muito. Estamos mais perto do Meu lar do que do teu. Porque não vens para Minha casa e vives comigo?» Orar sem cessar é andar e falar com Deus como Enoque. É esta a melhor maneira de vida — viver com Cristo.

Orar nunca devia ser fastidioso. Se este fosse de facto o meu último dia, eu falaria com Deus — penso que em voz alta — como com um amigo pessoal. O tempo voa rapidamente quando estamos com alguém a quem amamos. Quando o vosso filho, separado de vós por centenas de quilómetros, se põe em contacto convosco por telefone, a deleitosa conversação nada tem de fastidiosa. Ficais tristes quando os três minutos terminaram. Assim se passa com a oração — «o abrir do coração a Deus como a um amigo». Assim devia ser a oração um tempo feliz. Oh, pode haver lágrimas quando falais sobre alguns assuntos com o querido

Senhor. Mas geralmente falando, a oração deve ser um tempo de alegria. Quando deixais de fazer a vossa oração matinal, já notastes como algo parece caminhar mal? Assim, se este fosse o meu último dia, eu não desejaria negligenciar a oração.

Alguém disse: «A oração é a resposta a cada problema na vida. Sintoniza-nos com a sabedoria divina, que sabe como ajustar perfeitamente cada coisa. Tantas vezes não oramos em certas situações porque, sob o nosso ponto de vista, a perspectiva não oferece esperanças. Mas nada é impossível a Deus. Nada é tão confuso que não possa ser resolvido pelo amoroso Espírito de Deus. Nenhum erro é tão grave que não possa ser remediado. Nenhuma relação humana é tão tensa que Deus não possa fazer surgir reconciliação e compreensão mútua. Nenhum hábito está tão profundamente radicado que não possa ser vencido. Ninguém é tão fraco que não possa ser fortalecido. Ninguém tão doente que não possa ser curado. Nenhuma mente tão embotada que não possa tornar-se brilhante. Tudo o que necessitamos ou desejamos, se confiarmos em Deus, Ele nos suprirá. Se algo está causando preocupação e ansiedade, deixemos de ruminar a dificuldade, e confiemos em Deus para cura, amor e poder.

Eu falaria da alegria da salvação

Se este fosse o meu último dia, eu desejaria falar livremente da alegria da minha salvação. Que consolador sabermos que estamos salvos em Jesus! A Bíblia tem muito a dizer acerca da alegria. Porque não nos *regozijamos*? Todavia, ao olhar e falar com alguns cristãos, perguntar-vos-íeis se eles sabem o que é a alegria da salvação!

Se este fosse o meu último dia, queria levar alguém a Cristo, falar-lhe da alegria de ser um filho de Deus, de como achei o Senhor, e porque reio em Cristo como um Salvador cessoal. Repetiria algumas das grandes passagens das Escrituras, que confiei p memória, tais como Act. 4:12; I João 3:16. Não é fácil levar alguém a Cristo se nós mesmos tivermos grossos compridos. Um fervoroso irmão estava entregando folhetos numa estação. Um atarefado cavalheiro com a sua mala estendeu a mão para receber um folheto que lhe estava sendo oferecido, mas ao ver o rosto comprido do nosso irmão, disse: «Não, obrigado. Eu mesmo já tenho bastantes preocupações». As maiores recomendações em favor de Cristo são os sorrisos felizes e radiantes dos Seus seguidores. Disse Jesus: «O Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve». Pertenceis à junta de Deus! Não podeis fracassar. Ele está puxando convosco.

Se este fosse o meu último dia, eu queria a certeza de que os meus pecados estavam perdoados. Faria restituições, se fosse necessário. Entregar-me-ia à misericórdia de um compreensivo e amoroso Pai celeste.

Eu faria felizes os outros

Se este fosse o meu último dia, esforça-me-ia por tornar felizes a todos ao meu redor. A propósito, este é o segredo da felicidade. Algumas pessoas passam a vida esforçando-se por se tornar *a si mesmas* felizes. Mas a felicidade é como o sono — quando mais o perseguimos, mais ele nos foge. Os que esquecem a sua própria felicidade e se absorvem em tornar os outros felizes dão-se conta de que eles próprios são felizes.

Os que através dos anos têm tido um casamento feliz, podem partilhar com os recentemente casados esta pérola de sabedoria: «Se queres ser feliz, esquece a tua própria felicidade, e desvela-te por tornar o teu cônjuge feliz». Disse o Salvador: «Quem achar a sua

vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de Mim achá-la-á». (Mat. 10:39).

Se este fosse o meu último dia, esqueceria as coisas que atrás ficam e procuraria as coisas que estão diante de mim. Como Paulo, prosseguiria «para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus». (Fil. 3:14).

Se este fosse o meu último dia, procuraria ter a certeza de ter dado o meu coração ao Senhor. Não dependeria apenas dos sentimentos, mas das preciosas promessas de Deus; e, se não conhecesse nenhuma penso que me lançaria à sua busca e as assinalaria. Promessas como, por exemplo, esta: Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus» (João 1:12), seriam um conforto para o meu coração. E, acima de tudo não abandonaria por um momento sequer a minha decisão. Para muitos há uma trágica negligência. Muitos que já passam dos setenta aguardam ainda enquanto momentos de oportunidade passam para a eternidade. Vivem em tempo emprestado.

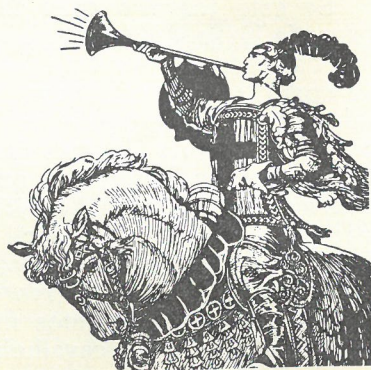
Se este fosse o meu último dia, pediria grande medida do Espírito Santo. Não é esta a nossa maior necessidade? Sim, o Espírito Santo torna possível o vivermos como Cristo quer que vivamos. Devíamos pedir o poder do Espírito Santo para nos libertar do pecado e devíamos dizer: «É melhor morrer do que pecar; melhor passar necessidade do que defraudar; melhor sofrer fome do que mentir». — *Testimonies*, vol. 4, pág. 495.

Se este fosse o meu último dia, desejaria compreender uma vez mais que Deus não pede que Seus filhos façam o impossível. Sem dúvida podemos fazer o impossível mediante a força de Cristo, mas Deus não nos pede que façamos algo impossível de fazer. Eu teria coragem, na confidente certeza de que «desde agora a coroa de justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não sòmente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.» (2 Tim. 4:8.)

Página

da

Juventude



DEVOÇÃO MATINAL

Uma das práticas características do Missionário Voluntário é a observância da Devoção Matinal.

Para auxiliar a realizar esse bom hábito, a Casa Publicadora tem à venda, ao preço de 40\$00, o livro «Meditações Matinais», com um texto bíblico e uma meditação para cada dia.

Para quem não possa adquirir esse livro, há um folheto com linda capa a cores, intitulado «Devoção Matinal», ao preço de 4\$50.

ANO BÍBLICO

Outra prática recomendada pelo Departamento dos M. V. é a leitura sistemática da Bíblia durante um ano.

Quer o livro «Meditações Matinais», quer o folheto «Devoção Matinal», têm a indicação dos capítulos a ler cada dia, de maneira a completar num ano a leitura da Bíblia.

PLANOS DE EVANGELIZAÇÃO

Em todo o mundo reina grande entusiasmo no uso dos seguintes cinco planos de evangelização dos jovens: Equipas de Amizade, Operação Lareira, A Voz da Mocidade, Escolas Sabatinas Anexas dirigidas por jovens e Escola Bíblica da Mocidade.

Há à disposição de quem os queira requisitar folhetos elucidati-

vos acerca do funcionamento de cada um destes planos.

Vamos pôr em prática em Angola estes planos que tão bons resultados têm dado noutras partes do mundo?

CURSO DE LEITURA DOS M.V.

Os livros do Curso de Leitura para este ano são os seguintes:

M.V. Jovens:

Por Causa de uma Bíblia	20\$00
Querer é Poder	25\$00

Preço de Livraria . .	45\$00
Preço para o Curso . .	30\$00

M.V. Menores:

Por Causa de uma Bíblia	16\$00
-------------------------	--------

Dirigir os pedidos às respectivas Sociedades de Jovens.

CONGRESSO DA JUVENTUDE

Estão-se fazendo planos para a realização de um Congresso de Jovens, de 7 a 11 de Março, em Nova Lisboa, com a participação de delegados de todas as Igrejas e Campos Missionários.

O programa e condições financeiras serão oportunamente dados a conhecer.

ACAMPAMENTO DOS M.V.

O acampamento deste ano terá lugar de 8 a 16 de Agosto, com dois programas diferentes: um para

Continua na pág. 9

Histórias Africanas



Uma Jovem Mártir Africana

Os últimos acordes do hino acabavam de se extinguir. Todos os membros da Missão de Utimbaru em silêncio deixaram o edifício. Não, nem todos, porque Paulo Mbonya permaneceu sentado no lugar que ocupara durante o culto, com a cabeça baixa, a face nas mãos.

Em cima, lá à frente, os diáconos recolhiam o que sobejara do pão e do vinho que não fora usado. O missionário, Pastor Muderspach, desceu pela coxia até ao lugar onde se encontrava este homem. Pondo a mão no ombro de Paulo, perguntou, numa voz repassada de amor e simpatia, o que tinha.

Por momentos não houve resposta. Então Paulo levantou a cabeça, e enfrentando o missionário disse tristemente: «Bwana, o meu coração está dorido. Não ousei participar hoje da Ceia do Senhor. Sou um grande pecador, e não sei se Deus pode perdoar algumas das coisas que eu fiz.»

«Mas, Paulo, você confessou todos os seus pecados quando se baptizou no congresso do ano passado. Com certeza que isso já não o aflige?»

«Sim, eu confessei os meus pecados», respondeu Paulo, «e sei que fui perdoado. Mas há uma acção terrível que permaneceu escondida no meu coração durante sete longos anos. Pastor, como sabe, a Bíblia diz que os assassinos não entrarão no céu. Mas eu cometi um assassinio, e até hoje não o disse a ninguém. Pensa que ainda há esperança para mim?»

O braço do Pastor Muderspach abraça o homem tremente pelos ombros.

«Fale-me acerca disso, Paulo», disse.

«Você lembra-se que David cometeu um terrível assassinio—e contudo alcançou misericórdia.»

«Não posso falar-lhe do assunto agora, pastor», respondeu Paulo. «Posso vir esta noite para lhe contar tudo?»

«Está bem, Paulo. Venha esta noite ao meu escritório.»

Com o pôr-do-sol, terminou mais um dia de sábado. O Pastor Muderspach estava ocupado no escritório fazendo alguns relatórios quando ouviu uma voz tímida do lado do fora.

«*Hodi, Bwana* («Posso entrar, senhor»)»?

«*Hodini*» («entre»), respondeu o pastor. A porta abriu-se e Paulo aproximou-se de uma cadeira num canto escuro do escritório.

Durante alguns minutos permaneceu em silêncio, talvez imaginando como devia começar a sua terrível história, enquanto o pastor esperava pacientemente, sem tentar fazê-lo falar. Então, vagarosa e deliberadamente, Paulo começou a desenrolar um capítulo da sua vida que durante muito tempo estivera oculto.

Oito anos antes, explicou, era um pagão, e era conhecido por Milupi Mbonya. (Adoptara o nome de Paulo quando ingressara na Classe Baptismal.) A sua linguagem era rude, as maneiras ásperas, e as mãos pesadas quando ciandava a mulher e os filhos. Se amava alguma coisa, era a cerveja que obrigava a esposa a fazer em grandes quantidades. Depois de beber durante algumas horas, tornava-se extremamen-

te mesquinho, espancando a mulher e os filhos sem qualquer razão.

Então um dia a Missão Adventista do Sétimo Dia abriu uma escola diurna perto da casa de Mbonya. Pouco depois as crianças da aldeia estavam a aprender a ler e a escrever. Mbonya tinha uma filha de cerca de onze anos de idade, que ansiava por ir à escola. A princípio, o seu pai recusou deixá-la ir, mas, depois de insistir durante muitos dias, deu finalmente consentimento.

Afya gostava muito da escola. Gostava dos professores, das aulas, mas acima de tudo gostava das histórias de Jesus. Aqui estava Alguém que a amava, Alguém com quem ela podia falar e que ouvia e respondia às suas orações. Aprendeu igualmente muitos hinos que cantava quando estava em casa. Inclina a cabeça antes de tomar as suas refeições da manhã e da noite.

A princípio, Mbonya não reparava no que ela fazia, mas quando a viu uma noite ajoelhada em oração num canto mais escuro antes de se deitar na esteira para dormir, ficou enraivecido. Ordenou àasperamente que se deixasse dessas coisas. Dava-lhe autorização para ir à escola para que pudesse aprender a ler e a escrever, não para seguir a religião do homem branco. Ele sabia que os pais pagãos recebiam por vezes no alambamento mais cabras por raparigas educadas do que se nunca tivessem ido à escola.

«Que eu não te oiça outra vez a cantar ou orar», preveniu ele.

Mas Afya não podia deixar de cantar e orar da mesma maneira que não podia deixar de respirar. É verdade que ela começou a fazer estas coisas quando pensava que o pai não estava a ver ou quando ele não estava em casa. Cada dia pedia a Jesus para tocar no coração do pai para que ele também aprendesse a amá-lo. Mas apesar das suas diligências em orar e cantar secretamente, foi várias vezes apanhada pelo pai. Cada vez ele batia-lhe severamente, e numa ocasião ela nem pôde ir à escola durante dois dias, depois de uma tremenda sova.

Uma noite quando Afya pensava que

o pai estava num batuque numa aldeia a alguns quilómetros de distância, ajoelhou-se em oração. Sua mãe tinha muita pena; mas era demasiado tímida para se opôr à vontade do marido defendendo o direito de Afya de orar a Jesus. Por qualquer razão Mbonya veio para casa cedo naquela noite, e ao aproximar-se, embriagado de cerveja, ouviu cantar. Imediatamente compreendeu o que se passava. O seu semblante carregou-se. Encontrou a porta, entrou na casa, apanhou a aterrorizada menina pelo pescoço e abanou-a violentamente.

Disse-lhe àasperamente que ela não podia continuar em casa se voltasse a cantar. Teria de dormir numa pequena cabana atrás de casa com as cabras e com as galinhas. Tomou-a pelo braço e empurrou-a para fora de casa, soltou a aldraba da porta do curral e atirou-a lá para dentro.

«Agora canta para as cabras se quizeres», resmungou. «Mas nunca mais entres na minha casa enquanto não estiveres disposta a acabar com esta loucura.»

Passaram-se várias semanas. Afya continuou a dormir com as cabras, soltando-as cada manhã à hora certa, apanhando a ardósia e o lápis e saindo para a escola quando ouvia o sino. É facto que ela não gostava de dormir com os animais; mas no seu coração re'nava a paz e a alegria que Jesus dá àqueles que O amam e desejam agradecer-Lhe.

Foi então que chegou essa trágica noite quando Mbonya voltou de outra festa de cerveja. A sua mente estava conturbada ao ziguezaguear pela picada à luz da lua, com uma *panga* na mão para se defender contra qualquer animal que se atravessasse no caminho. (A *panga* é uma pesada faca com cabo de madeira, com cerca de sessenta centímetros de comprimento). Ao aproximar-se de casa, passou pelo curral das cabras e ouviu o ruído de uma voz baixa. Parou para escutar. Era a voz de Afya, e apesar do seu estado de embriaguez, sabia que estava orando por ele.

Uma fúria terrível se apoderou dele. Num momento, abriu a porta, entrou e

procurou a criança que tremia. Arrastou-a violentamente para um tábuia ali perto. Pondo primeiro uma depois a outra das mãos na tábuia, com dois golpes rápidos da *panga* cortou-lhe os dedos de cada mão. Gritando de dor, a aterrorizada criança foi de novo atirada para o curral e a porta fechada do lado de fora. Então o ébrio pai entrou aos tropeções em casa atirando-se para a esteira onde passou o resto da noite embriagado.

O sol brilhava quando ele acordou. Ao tentar recordar-se dos acontecimentos da noite anterior, foi dominado por uma sensação estranha. Ao sair para a rua notou que a sua *panga* estava cheia de sangue. Ao dirigir-se para o quintal, notou que as cabras ainda não tinham sido soltas. Porque équ e Afya ainda não tinha aberto a porta como de costume?

Dirigiu-se para a cabana e olhou lá para dentro. O corpo de sua filha jazia perto da porta. Durante a noite tinha encontrado a morte esvaindo-se em sangue. Nunca mais aquela voz se faria ouvir a cantar. Nunca mais poderia ouvir fazer oração por ele. Uma grande tristeza encheu o seu coração.

Tirou as cabras do curral, fechou a porta de novo, e aguardou que de novo caísse a noite. Então tomou o corpo da sua filha, enterrando-o não longe da casa. Quando alguns dias mais tarde o professor veio perguntar porque Afya deixara de ir à escola, Mbonya disse-lhe que ela adoecera repentinamente, falecendo durante a noite. O professor nunca duvidou da sua história.

A partir daquela terrível noite, o carácter de Mbonya mudou gradualmente. Cerca de dois anos mais tarde começou a frequentar as reuniões que o professor fazia na escola cada sábado. Travou uma luta difícil com a sua cerveja, mas finalmente abandonou tudo. Aprendeu os hinos que Afya cantava. O amor de Jesus entrou no seu coração, e deu-se uma grande mudança na sua vida. Quando ouviu o professor falar da ressurreição, uma grande esperança invadiu o seu coração. Se isso era verdade, então um dia podia vir a ver de novo a sua pequena Afya. Poderia tomá-la nos seus braços e pe-

dir-lhe desculpa pelo que tinha feito.

Mbonya entrou na classe Baptismal. Mostrou estar verdadeiramente convertido, e em devido tempo foi baptizado. Mas nunca teve paz de espírito pois ainda não confessara o terrível crime que tinha praticado.

Esta foi a história que Paulo contou naquela noite na Missão de Utimbaru.

«Pensa, pastor», perguntou, que ainda há perdão para mim depois do que fiz à minha filhinha?»

O Pastor Munderspach abriu a Bíblia e leu pausadamente as palavras: «Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar».

Ao compreender claramente o significado destas palavras maravilhosas, o coração de Paulo ficou possuído de uma grande alegria. Os dois homens ajoelharam-se no chão de cimento. Paulo, com lágrimas e soluços, derramou o seu coração em confissão a Deus.

Minutos depois Paulo encontrava-se a caminho de sua casa, pelos meandros da picada sob as refulgentes estrelas.

«Oh, Afya, Afya», «murmurou, «as tuas orações foram ouvidas. Tenho a certeza que um dia te vou ver de novo».

Virgil Robinson

Página da Juventude

Continuação

menores dos 10 aos 15 anos e outro para jovens dos 16 aos 30.

Não está ainda assente o local, mas espera-se que possa ser na região de Luanda.

A inscrição é de 200\$00.

ACAMPAMENTOS DE M.V. NAS MISSÕES

Estão-se fazendo planos para a realização, durante as férias grandes, de alguns acampamentos em Missões, para jovens africanos dos 10 aos 20 anos que não possam participar do acampamento atrás mencionado.

O custo da participação será de 60\$00.

Cursos de Educação Doméstica

NA MISSÃO DO CUALE

Diz um velho rifão que «recordar é viver», e eu quero através destas linhas viver, recordando um acontecimento do nosso campo. Isto é, aliás, o que já se dava no passado, pois o salmista dizia, recordando o que se tinha passado com o povo de Israel: «Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres». (Sal. 126:3).

Já há muito tempo, e a exemplo do que se tem feito nos outros campos da União, a Missão do Cuale levou a efeito um Curso de Educação Doméstica para as esposas dos nossos obreiros.

Foi acolhido com toda a satisfação, e a prova disto é que estiveram presentes 45 esposas de obreiros. Deu-se início aos trabalhos, cumprindo um programa previamente preparado, e que era o seguinte: das 6 às 7 da manhã, devoção matinal; das 8 às 9, Português, pelo signatário, aula em que houve a preocupação de corrigir dificuldades de pronúncia e emprego de artigos, consequentemente aula prática, activa. O restante tempo do dia era aproveitado em aulas teóricas sobre o Lar Cristão e aulas práticas de costura, bordados e culinária.

Estas aulas estavam distribuídas pelo signatário, D. Felícia Tavares e D. Mercedes Esteves.

Notou-se sempre, desde o primeiro dia até ao último dos vinte e um dias do Curso, grande entusiasmo por parte das esposas dos nossos obreiros, que dum maneira particular mostravam interesse pelas aulas de cos-

tura. Havia interesse pela culinária, mas não tanto como pela costura.

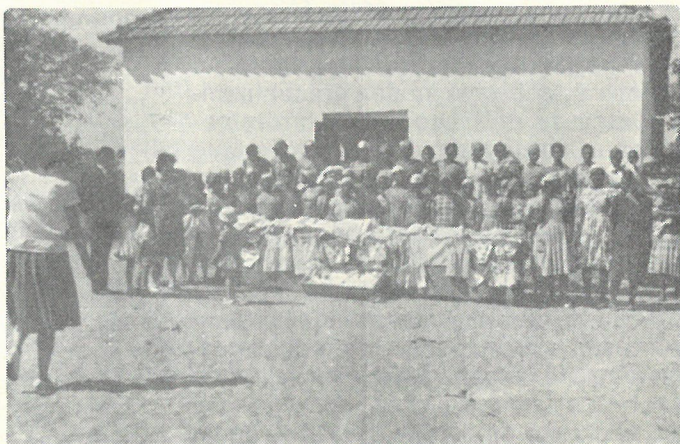
Julgamos ter sido uma boa experiência para todos, dirigentes e dirigidos, embora se tivesse de empregar bastante trabalho por serem muitas duma só vez, mas estamos certos de que no futuro as coisas irão melhor, por se ter mais experiência.

Para nós basta-nos a satisfação de termos contribuído para um viver melhor dos nossos irmãos, pois sabemos que muitas das presentes têm estado a pôr em prática muitas das coisas aprendidas no Curso.

Para finalizar o Curso, foi feito um pequeno exame sobre o Lar Cristão, e foi preparado um almoço de confraternização, tendo sido convidado de honra o Sr. Administrador do Posto do Cuale.

A citada autoridade administrativa assistiu ao pôr da mesa e teve palavras de elogio para o serviço que viu fazer, bem como para o almoço em cuja preparação as nossas irmãs puseram todo o interesse.

A ementa era a seguinte: Uma boa sopa de puré de feijão com abóbora e hortaliça; arroz seco com



Missão do Cuale — Participantes do Curso de Educação Doméstica, com exposição dos seus trabalhos

peixinhos da horta e salada de alface; como sobremesa, um bom creme amarelo; para bebida, um bom sumo de frutas.

Findo o almoço, o Sr. Administrador do Posto elogiou o trabalho feito pelas esposas dos nossos obreiros, bem como a Organização Adventista por tão louvável iniciativa. Pediu-lhes que não só elas pusessem em prática nas suas vidas o que tinham aprendido, mas que ensinassem nas suas aldeias às que lá ficaram, para o bom viver do povo português.

Seguidamente foi feita uma exposição dos trabalhos de costura que as nossas irmãs executaram durante o Curso, e que a citada autoridade viu com toda a atenção.

Para finalizar, e em local preparado para o efeito, foi dado a cada irmã pelo Sr. Administrador do Posto um pequeno certificado de frequência do Curso.

A todas as irmãs foram dados os trabalhos de costura que tinham feito durante o Curso.

Com a alegria estampada no rosto, e com pena de o Curso ter demorado tão pouco tempo, voltaram as nossas irmãs para as suas casas, onde, como já disse, muitas têm posto em prática o que aprenderam.

Assim terminou o primeiro Curso, e cremos que não será o último, realizado neste Campo Missionário.

Praza a Deus que estes dias que aqui foram passados em conjunto possam ser uma bênção para a vida das famílias das nossas irmãs.

Que os seus lares possam ser uns verdadeiros lares cristãos, são os votos de

Carlos de Ascensão Esteves

Apresentamos, em seguida, os testemunhos de algumas irmãs que participaram no Curso de Educação Doméstica do Cuale:

Rosa Dias: «Senti-me alegre quando eu e outras senhoras de obreiros fomos convidadas a frequentar o Curso Doméstico na Mis-

são do Cuale. Durante o Curso aprendi muitas coisas, tais como: O Lar Cristão, Culinária e Costura. Do Lar Cristão aprendi como devo dirigir a vida do meu lar, tanto a vida espiritual como a vida material. Da Culinária aprendi a fazer vários pratos: sopa de feijão, arroz doce e deliciosos bolos. Estou certa de que, se Deus quiser, repetir-se-á este Curso para aprender outras lições úteis para a vida doméstica.

«Grata estou pela paciência dos nossos professores: Sr. Director da Missão, D. Mercedes Esteves e D. Felícia Cordas».

Feliciano Chico: «Neste Curso que tivemos durante estas três semanas, fiquei muito contente por termos aprendido estas coisas que nos ajudarão muito para o desenvolvimento dos nossos lares. Principalmente gostei muito de aprender a fazer fronhas, casaquinhos e outras coisas mais. Desejaria que este Curso continuasse ainda, mas o tempo foi resumido».

Cristina Chico: «Gostei muito das lições que estudei durante o Curso. Entre outras coisas, aprendi a fazer pudim e peixinho da horta; a cortar roupa para bebé; e muitas mais lições do Lar Cristão. Para o próximo ano espero estudar coisas ainda mais importantes do que estas. Muito grata estou pelos nossos instrutores e pela paciência que tiveram durante o Curso».

Maria Antunes: «Durante as três semanas do Curso, gostei muito das lições do Lar Cristão e de Culinária. Aprendi também muitas coisas de costura. Com a ajuda do Senhor Cristo procurarei seguir estas lições que eu recebi das mãos das minhas professoras».

Alice André: «Eu gostei muito deste Curso. Aprendi muitas coisas que dantes não sabia e nem pensava. Aprendi como fazer roupinha para as crianças. Também gostei de aprender a fazer o bolo. As lições que aprendemos durante este tempo ajudaram-me muito e ajudaram-me-ão junto da minha família».

Maria Manuel: «Foi para mim um tempo de grande importância. Gostei muito dos conselhos sobre os nossos lares e como tratar as crianças. Agora já sei como fazer casacos, fronhas, cuecas e como fazer roupa para o meu marido. Também já sei fazer o peixinho da horta».

Celina Arlinda Alfredo: «Muito obrigada pela instrução que recebi. A minha cabeça estava muito escura, coisa nenhuma sabia. Agora sei fazer guisados, bolos e doces de abóbora».

Helena Samuel: «Este tempo do Curso foi para mim um tempo de grande aproveitamento. Aprendemos a preparar bom alimento para as nossas famílias. Sobretudo estimei muito fazer as seguintes coisas: preparar pudim, fazer casquinhos e sapatinhos de pano e de lã. Espero que Deus me vá ajudar a voltar para o ano e continuar com este estudo, a ver se posso progredir na minha vida para orientar bem o meu lar».

NA MISSÃO DO BONGO

É com muito prazer que transmito aos leitores do Boletim a nossa sincera satisfação pelo Curso Doméstico deste ano de 1966 na Missão do Bongo.

Graças a Deus! Ele quis que fosse estabelecida esta obra-prima no nosso meio. Causa-nos muita admiração ver como a Direcção da Obra gasta o seu tempo e os seus meios para educar e encaminhar as nossas esposas na carreira da civilização.

Durante os dias do Curso tive o privilégio de visitar a minha esposa e fui até ao Dormitório onde todas estavam a aprender. Fiquei comovido ao verificar as coisas que encontrei e que eram deveras encorajadoras. Muito mais porque, fora da hora do almoço, a senhora professora do Curso ainda estava toda ocupada com elas. Que santa pa-

ciência ela teve ao ensinar coisas tão difíceis e tão lindas!

Eis algumas: casaquinhos de lã, magníficas camisolas, corte, higiene e deliciosas comidas. São coisas que elas nunca sonharam que um dia haviam de aprender.

Quando se estreou este Curso eu pensava que não valia a pena a minha esposa ir, porque só perderia o tempo. Ah! teria perdido muitas coisas!

Ela hoje, graças a Deus, está fazendo belíssimas coisas que são a nossa alegria. Mas isto ainda não chega.

Não somente eu, mas, com certeza, todos aqueles que apreciaram os belos trabalhos que se puderam admirar no dia da exposição, desejamos que haja mais outro Curso em que possa entrar um maior número de senhoras, para que todas possam aperfeiçoar-se e tornar-se boas donas de casa.

A todos os leitores, cordiais saudações do vosso irmão na Seara do Mestre.

Bela Vista Félix

A ESPOSA DO MINISTRO

Quando for possível, vão o ministro e a esposa juntos. A mulher pode muitas vezes trabalhar ao lado do esposo, efectuando um nobre serviço. Ela pode visitar os lares do povo e ajudar as senhoras nessas famílias por uma maneira que não é possível ao marido. — *Evangelismo*, pág. 491.

SELOS USADOS

É feito o pedido de selos usados, o produto de cuja venda se destina à compra de folhetos para trabalho missionário entre os portugueses da África do Sul.

Os selos podem ser enviados a:

Mr. G. A. da Cunha Pereira
67, Garfield Road
Claremont — Cape Town
South Africa

Notícias do Campo

1967

JOSÉ LUÍS BERNARDINO DOS SANTOS

Em 10 de Janeiro chegou ao Bongo, vindo da Metrópole, o Ir. José Luís Bernardino dos Santos, que vem exercer as funções de linotipista na nossa tipografia. Com a sua colaboração e com as novas máquinas há pouco instaladas ali, a obra de publicações vai sem dúvida experimentar um notável incremento.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES

Com a participação de 15 professores adventistas, realizou-se em Nova Lisboa, de 27 a 30 de Dezembro de 1966 um proveitoso Curso de Aperfeiçoamento.

Deu-nos a honra da sua colaboração o Exmo. Senhor Inspector José Freire de Brito Figueiredo, Director Escolar do Distrito do Huambo, que proferiu uma brilhante lição sobre «A Aprendizagem dos Alunos» e a Exma. Senhora Inspectora D. Cora Pena de Freitas, que com proficiência expôs os modernos métodos de ensino dos programas da Escola Primária.

ESCOLA CENTRAL DA CHITATA (ALÉM-CUNENE)

Em 1963 começámos a procurar um lugar além-Cunene onde pudéssemos construir uma Escola Central.

No mês de Julho desse ano, os pastores E. Ferreira, A. Pires e o signatário saímos de Nova Lisboa para Galangue, visitando as catequeses e procurando o lugar. Como o tempo era limitado não pudemos ver todos os pontos da área e ficou combinado procurar com mais vagar.

Em 1964 foram feitas novas tentativas com o Ir. J. E. Rodrigues. Desta vez encontramos a Chitata.

Começou-se a construir a escola e dois dormitórios para ambos os sexos. Este ano edificaram-se duas casas —

uma para o pastor e outra para um professor.

A abertura e o funcionamento da Escola e Internato foram autorizados por despacho de Sua Exa. o Sr. Secretário Provincial da Educação de 18 de Agosto de 1966.

No dia 11 de Dezembro, pelas 11.30, fez-se a festa da inauguração.

Tivemos muitas visitas, entre as quais os Pastores E. Ferreira, E. L. Jewell, J. A. Morgado e suas Exmas. Famílias.

Do Chipindo, tivemos o Exmo. Senhor Administrador do Posto, sua Exma. Esposa e Filhos, bem como o Sr. Aspirante e alguns comerciantes.

Além destas pessoas, estavam presentes os Pastores Vasco Sepalanga, do Cuima, e José Fernando, de Catádua, assim como todos os catequistas que trabalham na nossa área.

Depois do içar da Bandeira, o Pastor J. A. Morgado estendeu as boas vindas a todos os assistentes.

O Pastor E. Ferreira fez o discurso da inauguração, mostrando que a obra das Missões Adventistas tem o mesmo objectivo do ministério de Jesus: pregar, curar e ensinar. Salientou em seguida

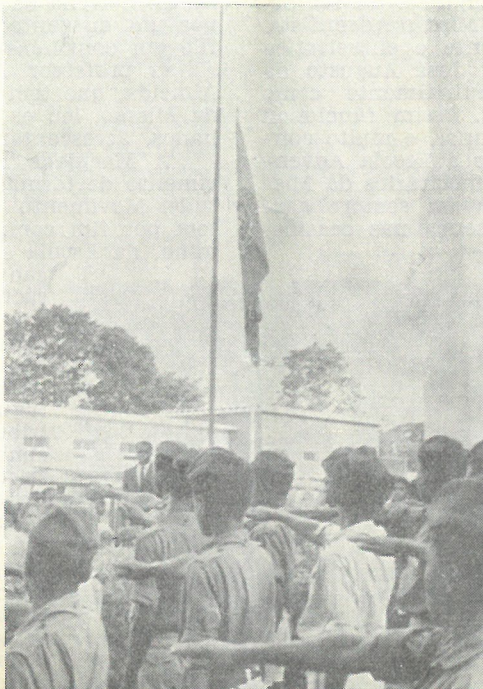
o esforço que as nossas Missões estão fazendo no campo da educação e a colaboração que estão dando ao Estado no combate ao analfabetismo.

Tomou então a palavra o Sr. Administrador do Posto, que manifestou o seu apreço pelo nosso trabalho e nos deu bons conselhos para sermos cidadãos exemplares.

Após esta cerimónia fomos visitar as salas de aulas e os dormitórios.

Em seguida, procedeu-se à entrega das chaves das nossas casas de habitação. Cada uma dessas casas dispõe de uma sala e quatro quartos, com uma pequena varanda à frente. Ficamos muito gratos.

Foi depois servido um almoço a to-



São Tomé — O içar das bandeiras na inauguração do Centro n.º V da M. P.

dos os convidados. As mesas estavam carregadas de diferentes e saborosas comidas. Todas as pessoas apreciaram o almoço. Agradecemos às senhoras que se dedicaram a preparar boas mesas. Foi pena que não demorou muito. Tudo passou como um sonho.

Depois do almoço fomos à capela, onde o Pastor E. Ferreira fez uma pregação que nos deixou comovidos. O seu tema foi o propósito de Deus para a Igreja Adventista: «purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras». Tito 2:14.

Acabou-se a reunião e despedimo-nos das nossas visitas. A mão do Senhor esteve e está connosco.

Temos apenas 43 rapazes e 25 meninas. Esperamos que o Senhor fará prosperar o Seu trabalho nesta área. Agradecemos a todos.

Domingos Paulo

MISSÃO DE S. TOMÉ

Há mais de vinte anos que a escola de S. Tomé se tem mostrado muito interessada na promoção das actividades da Mocidade Portuguesa. Ao ser organizado o Centro da Missão Adventista, sob a muito competente e entusiástica direcção do Professor José Augusto da Silva Júnior, abriu finalmente como Centro Escolar n.º 12. Assim funcionou durante mais de dez anos, e muito contribuiu para prestigiar a Escola Adventista na Ilha, pois os mocitários da Missão Adventista marcavam sempre garbosamente a sua presença nas ocasiões próprias.



São Tomé—Aspecto da Sala do Centro n.º V da M. P. no dia da inauguração



São Tomé—Exposição de trabalhos manuais da Escola Primária

Em 1966, porém, uma remodelação na organização da M. P. levou à nova numeração dos Centros. O nosso Centro passou do n.º 12 para o n.º 5.

Em 16 de Novembro foi a abertura do Centro n.º 5, executando-se o programa proposto pela Comissão Provincial da M. P., revestindo-se assim a cerimónia da dignidade e elevação apropriada à circunstância. Na presença do Oficial do Exército que superintende as actividades do novo Centro, seguiu-se este programa:

Concentração de todos os filiados; hastear da Bandeira Nacional e da M. P.; marcha da M. P.; breves palavras por um dirigente; Hino Nacional; desfile em continência.

O professor António Quaresma de Almeida, que tem a seu cargo o Centro da Missão, leu os preceitos dos bons filiados, acrescentando:

A Mocidade Portuguesa é um movimento de formação integral da juventude. Movimento de formação este que tem por fim completar a acção da Família, da Escola e da Igreja na formação de homens de carácter.

Rapazes! Este movimento propõe-se fazer de vós homens honrados e trabalhadores; bons portugueses, capazes de contribuir para o engrandecimento de Portugal, bons cristãos que pelo temor de Deus e amor ao próximo elevem o seu semelhante.

O mocitário deve ser alegre, simpático e delicado no trato. Especialmente quando fardado, um filiado deve ter sempre a preocupação de tornar simpática a Organização a que pertence. Encontrando-se num lugar público, não esquece as crianças,

as senhoras nem os idosos. Não atropela na ânsia de chegar primeiro ou de ocupar posição mais cômoda. Um filiado deve procurar sempre ser prestável, e nos ajuntamentos deve contribuir para a disciplina, a ordem e o respeito. No decurso da instrução ou dos jogos o bom filiado tem ampla ocasião para desenvolver a auto-disciplina e mostrar a sua educação. Evitará o emprego de palavras impróprias ou demonstração de atitudes de violência, antes, pelo contrário, generosidade na vitória e bom humor na derrota.

Ao terminar, lembro-vos, filiados do Centro Escolar da Missão Adventista, que antes mesmo de pertencerdes à organização patriótica que é a M. P. éreis membros da Sociedade dos Missionários Voluntários da Igreja Adventista, que coloca perante vós todos os ideais de um bom cidadão e de uma pessoa convertida ao Evangelho de Jesus Cristo. Recorde-mos agora, em voz alta, todos juntos, qual a Lei, o Lema e Voto.

Lei: A Lei do M. V. ordena-me:

1. Observar a Devoção Matinal
2. Cumprir fielmente a parte que me corresponde
3. Cuidar do meu corpo
4. Manter a consciência limpa
5. Ser cortês e obediente
6. Andar com reverência na casa de Deus
7. Ter sempre um cântico no coração
8. Ir aonde Deus mandar.

Voto: Pela graça de Deus serei puro, bondoso e leal; guardarei a lei do M.V., serei servo de Deus e um amigo de todos.

Lema: O amor de Cristo nos constrange!

A abertura solene, que começou ao ar livre com o hastear da Bandeira Nacional, depois, seguido pelos restantes seis pontos do programa acima descrito, terminou com uma inspecção à Sala do Centro.

Aqui o Oficial do Exército dirigiu umas sentidas palavras de apreço e de encorajamento a todos os filiados.

João I. Chaves

NOVA LISBOA

De 16 a 18 de Dezembro realizaram-

-se nesta igreja as reuniões anuais de reavivamento espiritual, com a colaboração dos obreiros das igrejas europeias, vindos a Nova Lisboa para tomar parte no Conselho da Missão Europeia, reunido nos dias anteriores.

Houve uma numerosa assistência tanto nos programas da noite como nas reuniões diurnas.

Na cerimónia baptismal, que teve lugar no Domingo à tarde, quatro novos membros deram o testemunho público da sua fé.

E. F.

Algumas Características da Igreja Adventista

Continuação da página 1

diferentes departamentos especializados e os cursos de preparação de chefes e de obreiros leigos.

9. Disposição para suportar o ridículo. A Igreja Adventista não é uma igreja popular e a sua mensagem também não é uma mensagem popular. Uma e outra são com frequência ridicularizadas. Assim devia suceder em todos os tempos. Mas o Senhor Jesus disse: «Qualquer que de Mim e das Minhas palavras se envergonhar, dele Se envergonhará o Filho do homem, quando vier na Sua Glória, e na do Pai e dos santos anjos».

10. Um programa de saúde. A Igreja Adventista reconhece o corpo como o templo do Espírito Santo e a necessidade da preparação total — corpo, alma e espírito — para a vinda do Senhor Jesus Cristo. Daí, a interdependência entre os aspectos religioso e médico da nossa mensagem.

São estas algumas das características que estranhos reconhecem na nossa Igreja. Permita o Senhor que, para glória do Seu nome, todas elas se verifiquem na realidade em cada um de nós.

Ernesto Ferreira

Quando surgirem perplexidades, e dificuldades vos confrontarem, não espereis auxílio dos homens. Confiai inteiramente em Deus. O costume de contar as dificuldades a outros, só nos torna fracos e não lhes traz força. Sobrecarrega-os com o fardo de nossas fraquezas espirituais, que não podem remediar. Procuramos os recursos de homens errantes e finitos, quando poderíamos ter a força do Deus infalível e infinito. — Parábolas de Jesus, pág. 146.

Calendário Adventista para 1967

21 de Janeiro	— Dia da Liberdade Religiosa
4 de Fevereiro	— Dia das Actividades Leigas (Cruzada de Estudos Bíblicos)
18 de Fevereiro	— Dia do Lar
25 de Fevereiro	— Dia da Educação (OFERTA PARA COL-LONGES)
4 de Março	— Dia da Cruzada Missionária
11 de Março	— Dia da Escola Sabatina
18 de Março	— Dia dos Missionários Voluntários
18 a 25 de Março	— Semana de Oração dos M.V. (Europeus) OFERTA PARA OS PROJECTOS M.V. DA UNIÃO
8 a 15 de Abril	— Semana de Oração dos M.V. (Nativos) OFERTA PARA OS PROJECTOS M.V. DA UNIÃO
6 de Maio	— Dia da Sociedade de Dorcas
13 de Maio	— Dia Pró-Escritos do Espírito de Profecia OFERTA A FAVOR DAS VÍTIMAS DA FO-ME E DOS CATACLISMOS
3 de Junho	— Dia da Voz da Profecia — Inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência OFERTA PARA O FUNDO DE RÁDIO DA DIVISÃO
10 de Junho	— Dia dos Desbravadores M.V.
8 de Julho	— OFERTA PARA O EVANGELISMO MUN-DIAL
5 de Agosto	— OFERTA PARA A EVANGELIZAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS
2 de Setembro	— Dia das Publicações
14 de Outubro	— Dia das Visitas da Escola Sabatina
28 de Outubro	— Dia da Temperança (OFERTA)
4 a 11 de Novembro	— Semana de Oração e Sacrifício
11 de Novembro	— OFERTA ANUAL